



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A fragilidade humana e a soberania divina — O sofrimento e a restauração de Jó

Comentarista da Lição: José Gonçalves

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 11 de Outubro de 2020

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 2

QUEM ERA JÓ

Hoje estudaremos as características marcantes da vida desse servo de Deus, que podem nos ajudar a elevar nosso nível espiritual. É sempre inspirador estudar a vida de homens piedosos, servos fiéis de Deus. Que o Senhor venha a nos impactar através do exemplo de vida do Jó e do resultado que ele alcançou diante do Senhor.

TEXTO ÁUREO

“Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e este era homem sincero, reto e temente a Deus; e desviava-se do mal.” (Jó 1.1)

Aqui temos a descrição das características morais de Jó, que refletem sua relação com Deus.

VERDADE PRÁTICA

Quem zela por um caráter irrepreensível obtém testemunho acerca de sua integridade.

Caráter, segundo o dicionário, é um conjunto de características e traços relativos à maneira de agir e de reagir de um indivíduo ou de um grupo. É um feito moral. No caso de Jó, seu caráter foi moldado pelo conhecimento e temor de Deus, o que resultou em alguém cujo modo de vida agradou a Deus, a ponto de o Criador dar testemunho dele.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jó 1.1

Um homem sincero, reto, temente a Deus e desviava-se do mal

Quinta – Jó 1.4

Um homem com uma família festiva

Terça – Jó 1.2

Um homem com uma família sólida

Sexta – Jó 1.5

Um homem de vida piedosa

Quarta – Jó 1.3

Um homem materialmente próspero

Sábado – Jó 1.8

Um homem de caráter irrepreensível, testemunhado pelo próprio Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Jó 1.1-5

- 1 – Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e este era homem sincero, reto e temente a Deus; e desviava-se do mal.
- 2 – E nasceram-lhe sete filhos e três filhas.
- 3 – E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; era também muitíssima a gente ao seu serviço, de maneira que este homem era maior do que todos os do Oriente.
- 4 – E iam seus filhos e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia; e enviavam e convidavam as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

5 – Sucedia, pois, que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura, pecaram meus filhos e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.

OBJETIVO GERAL

Demonstrar que Jó foi um homem rico, mas que, diferente dos demais, tinha um caráter íntegro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mencionar que Jó procurou viver de forma íntegra e justa;
Citar a prosperidade de Jó como consequência do favor de Deus;
Destacar a piedade pessoal de Jó como modelo para os crentes.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

É possível ser próspero e, ao mesmo tempo, ter um caráter íntegro e piedoso? Esta pergunta faz sentido porque não é pouco comum correlacionar o defeito de caráter de uma pessoa com o advento de seu sucesso. O leitor da Bíblia Sagrada sabe do cuidado que as Escrituras apontam para a relação humana com o dinheiro. Sim, a Palavra de Deus diz que o “amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males” (1Tm 6.10). Isso ocorre por causa do “apego”, da “ambição” que o homem desperta diante do dinheiro ou de algum bem material. Essa disposição pode aniquilar a nossa integridade e piedade. Mas ao longo da lição, veremos um modelo de integridade, prosperidade e piedade conjugado com o temor do Senhor. Que o exemplo de Jó fale aos nossos corações.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O autor sagrado não elabora uma biografia de Jó, mas traça um perfil que diz muito sobre esse gigante da fé.

Biografia é a história escrita da vida de uma pessoa. Conforme o comentarista pontuou, não é o que encontramos no Livro de Jó. Nele encontramos, de forma resumida, a lista

de virtudes que esse piedoso servo de Deus possuía, que fizeram com que o próprio Deus desse testemunho dele.

Jó foi um homem diferente, não em natureza, pois ele era igual aos demais de sua época. Todavia, foi, sem dúvida, distinto na espiritualidade.

A distinção apontada pelo comentarista se deu porque Jó resolveu encarar com seriedade sua relação com Deus, e isso fez toda a diferença, tanto na vida dele, quanto na da sua posteridade.

Ele foi um homem que não apenas possuía bens materiais e uma família sólida, mas mantinha profunda comunhão com Deus.

Conforme veremos durante essa lição, tudo o que Jó alcançou se deu por conta da sua fidelidade a Deus. A profunda comunhão com o Criador ele foi adquirir depois do encontro real que ele teve com Deus. Leiamos **Jó 42.5 – NVT**: “*Antes, eu só te conhecia de ouvir falar; agora, eu te vi com meus próprios olhos*”.

Assim, nesta lição destacaremos alguns traços da vida e espiritualidade de Jó.

PONTO CENTRAL

O temor do Senhor é a base de uma vida reta e íntegra.

Podemos definir “temor de Deus” como sendo aquele sentimento de reverência e respeito que precisamos ter pela pessoa de Deus.

I. UM HOMEM DE CARÁTER IRRETOCÁVEL

1. Íntegro (*sincero*) (v.1). O caráter define o que uma pessoa é de verdade. Ela é vista a partir dos valores que governam a sua vida interior.

Caráter, segundo o dicionário, é um conjunto de características relativas à maneira de agir e de reagir de um indivíduo ou de um grupo. Nós agimos baseados nos valores que assumimos. Uma pessoa de caráter é aquela que é dirigida pela verdade, justiça e retidão, que são os valores que a mesma adotou.

O “mau-caráter” define uma pessoa que não merece confiança, que é desonesta e que, portanto, não possui valores nobres.

Notem, então, que o “mau-caráter” também é dirigido pelos valores que ele adota, que normalmente são contrários à verdade, justiça e retidão. Dentre os brasileiros, encontramos muitos adeptos da chamada “lei de Gérson”: “porque nós precisamos levar vantagem em tudo, certo?”. Isso mostra que muitos não estão preocupados em fazer o que é correto, seja diante de Deus, ou diante da sociedade. O que se busca é levar vantagem, ficar bem, obter lucro, mesmo que, para isso, precise enganar alguém. Leiamos **2Tm 3.13 – ARC**: “*Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados*”.

Jó não era um homem sem pecado, mas tinha um caráter irretocável.

O significado de irretocável é: Que não necessita de retoque; que demonstra perfeição; perfeito. Sabemos que Jó não era perfeito, pois era um ser humano, mas seu caráter, ou seja, seus valores e sua maneira de agir obtiveram a aprovação do próprio Deus. Leiamos **Jó 1.8 – ARC**: “*E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero, e reto, e temente a Deus, e desviando-se do mal*”. Deus estava confirmando o caráter exemplar que Jó demonstrava ter. Deus se refere novamente ao caráter de Jó em **Jó 2.3**.

Nesse sentido, os primeiros versículos do livro possuem vários adjetivos que descrevem o seu caráter. No primeiro, o autor o apresenta como um homem *íntegro*. A palavra “íntegro”, que traduz o hebraico *tām*, possui o sentido de *inocente, sem culpa*. No grego, segundo a *Septuaginta*, a palavra *alethinós* remete ao que é *verdadeiro*.

Vejam que o significado da palavra hebraica é sem culpa. A concordância de Strong aponta ainda para os seguintes significados: completo, moralmente inocente, íntegro.

Assim, podemos afirmar que Jó era sincero nas intenções, afeições e diligente nos esforços para cumprir seus deveres para com Deus e os homens.

É o que podemos chamar de alguém sem “segundas intenções”, ou seja, alguém verdadeiro nas suas ações. Já diligente aponta para alguém que tem interesse ou cuidado aplicado na execução de uma tarefa.

2. Reto (v.1). Ele também era um homem reto que, no hebraico *yāšār*, tem um sentido de alguém *justo, direito*. Na *Septuaginta*, de acordo com o grego *amemptos*, possui o sentido de *irrepreensível*. Portanto, o homem de Uz era justo, reto, direito e se comportava de maneira irrepreensível.

Podemos definir a retidão como sendo a virtude de seguir, sem desvios, a direção indicada pelo senso de justiça, pela equidade; virtude de estar em conformidade com a razão, com o dever. E era exatamente isso que Jó fazia: seguia a justiça, sem nenhum tipo de “atalho”, ou seja, de desvio.

3. Temente a Deus e desviava-se do mal (v.1). Jó é descrito como alguém *temente a Deus*, que *desviava-se do mal*. Estas palavras, de acordo com os termos relativos ao hebraico, *sur* e *yare*, traduzem a ideia de alguém que prestava reverência a Deus e evitava o mal. Já na *Septuaginta*, os termos relativos ao grego, *theosebés* e *apecho*, trazem o sentido de alguém devotado ao culto e à adoração a Deus e que, por isso, mantinha o mal sempre à distância.

Vejam que o temor de Deus ajudava Jó a se manter longe do pecado. Aquele sentimento de reverência e respeito pelo Senhor o motivava a honrar a Deus de todas as formas, tendo em vista, principalmente, que Deus tudo vê. Não podemos nos esconder dEle. Leiamos o **SI 139.7 – ARC**: “*Para onde me irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face?*”. Aquele que entende esse atributo de Deus tem menor dificuldade de cultivar o temor de Deus, pois ele sabe que o Pai está presente em todos os lugares, vendo tudo e sabendo de tudo.

As Escrituras mostram que, muito antes de Salomão, Jó praticava o que o homem mais sábio do mundo, posteriormente, ensinaria: “Teme ao SENHOR e aparta-te do mal” (Pv 3.7).

Conforme comentado, Jó, por causa do seu caráter e temor a Deus, mudava de trajetória quando evitar encontrar-se com o mal. Leiamos **1Ts 5.22 – NVT**: “*Mantenham-se afastados de toda forma de mal*”.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Jó era um homem íntegro, reto, temente a Deus e desviava-se do mal.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Inicie o tópico fazendo uma reflexão acerca do “temor do Senhor” e sua relação com uma vida sabiamente vivida. Fale aos alunos que os livros de sabedoria do Antigo Testamento, como Provérbios, e o próprio Livro de Jó, colocam o “temor do Senhor” como princípio primeiro para uma vida de sabedoria. Para auxiliá-lo nessa reflexão, leve em conta o seguinte fragmento textual: “Sabedoria e o temor do Senhor. [...] ‘O temor do Senhor’ é central à literatura sapiencial, ocorrendo 14 vezes em Provérbios e várias vezes em Jó. [...] Além de ser o ponto de partida ou início da sabedoria, o temor do Senhor também é ‘o princípio primeiro e controlador’, ou ‘a essência e o coração’ da sabedoria” (ZUCK, Roy B. **Teologia do Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.287).

II. UM HOMEM SÁBIO E PRÓSPERO

1. Um conselheiro sábio. Há pessoas ricas que não são sábias nem tampouco prósperas. Possuem conhecimento, mas não entendimento; riquezas, mas não prosperidade. Jó distingue-se nesse aspecto. Ele foi um homem sábio, rico e próspero.

A aquisição de conhecimento não garante, por si só, que teremos, também, entendimento. Entendimento é a capacidade de entender, compreender, avaliar as coisas. Jó, além de ter o conhecimento, ele tinha a capacidade de compreender e avaliar as situações, para poder tomar a melhor decisão. Já a prosperidade pode ser definida de duas formas. A primeira tem a ver com a capacidade, dada por Deus, de multiplicar aquilo que temos, financeiramente falando. Leiamos **SI 1.3 – ARC**: “*Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará*”. A segunda definição tem a ver com felicidade, satisfação, bem-estar, confiança em Deus, que cuida de nós. Leiamos **Fp 4.11-13 – ARC**: “*Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece*”. Percebam a prosperidade do apóstolo Paulo. A confiança que ele tinha em Deus era inabalável. Muitos têm falta de recursos, mas são prósperos, pois têm felicidade e satisfação, em Deus, mesmo numa situação de carência, pois confiam no cuidado de Deus sobre a vida deles. Há muitos que têm apenas dinheiro, mas não são felizes, muito menos estão satisfeitos.

A Bíblia afirma que Jó era “maior do que todos os do Oriente” (Jó 1.3). “Maior” aqui não pode ser entendido apenas como uma referência a bens materiais, mas também à sua sabedoria. Estudiosos destacam que Jó era mais importante em sabedoria, riqueza e piedade do que qualquer outra pessoa daquela região e ressaltam o reconhecimento da sabedoria de Jó conforme se destacava a sabedoria dos orientais expressa em provérbios, canções e histórias.

Meus irmãos, não consegui achar evidências do que o comentarista está pontuando aqui, sobre Jó ser um dos homens mais sábios da sua época. Mesmo no livro de apoio, o comentarista cita o fato mas não apresenta evidências. Então, sugiro bastante cautela para os amados irmãos nessa parte, pois não encontrei evidências na literatura que eu possuo.

Isso fazia dele um homem proeminente, a quem as pessoas recorriam com frequência em busca de conselho e orientação (Jó 29.21,22).

Jó, segundo está registrado no seu livro, ocupava um lugar importante na cidade, atuando como conselheiro ou mesmo juiz. Leiamos **Jó 29.7 – ARC**: “quando saía para a porta da cidade e na praça fazia preparar a minha cadeira”. A Bíblia menciona outra pessoa que também exercia uma função semelhante: Ló. Leiamos **Gn 19.9a – ARC**: “Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Como estrangeiro, este indivíduo veio aqui habitar e queria ser juiz em tudo?”.

2. Um homem próspero. O homem de Uz não era apenas rico, mas, sobretudo, próspero.

Essa prosperidade está diretamente ligada à bênção de Deus sobre a vida dele, multiplicando e abençoando tudo aquilo que Jó tinha. Leiamos **Jó 1.10 – ARC**: “Porventura, não o cercaste tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e o seu gado está aumentado na terra”.

O texto sagrado destaca que, além de sua esposa, ele tinha sete filhos e três filhas (v.2). Para os padrões da época, possuía uma família com o formato ideal.

Além da prosperidade financeira, Deus havia dado a Jó a prosperidade familiar, concedendo a ele uma família grande e abençoada.

Ele também era um fazendeiro bem sucedido. Em sua fazenda havia sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; e tinha também muitíssima gente a seu serviço (v.3).

O comentarista menciona, no livro de apoio, que o que Jó possuía, financeiramente falando, seria atualmente a junção do que as três pessoas mais ricas dos EUA têm. Vejam, então, como Deus fez seu servo prosperar e enriquecer, como resposta da fidelidade dele.

3. Uma prosperidade baseada no “ser”. Jó, portanto, possuía um grande patrimônio e uma bela família. Sua prosperidade se refletia na relação harmoniosa entre ele, sua família, seus negócios e, sobretudo, Deus. Não era uma prosperidade estabelecida somente no “ter”, mas, principalmente, no “ser”.

Conforme mencionado, a segunda definição de prosperidade se encaixa perfeitamente aqui, pois Jó, independente do que ele tinha, se mantinha satisfeito e confiante em Deus. Ele chegou a dizer, no auge da sua dor: *“Ainda que ele me mate, nele esperarei”* – **Jó 13.15a – ARC.**

SÍNTESE DO TÓPICO II

Jó era um homem conhecido por sua sabedoria e prosperidade.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“As posses de Jó, incluindo seus filhos e filhas, são registradas para provar a retidão desse homem (2-3); O ponto principal de discussão entre Jó e seus amigos vai ser o significado da prosperidade material. Acreditava-se naquela época que a família e os rebanhos eram bênçãos de Deus para a pessoa reta. A riqueza de Jó significava que ele desfrutava do favor de Deus de uma maneira excepcional. Os números usados (sete, três e cinco), enumerando os filhos de Jó e seus rebanhos, são expressões adicionais da sua integridade.

Cada filho tinha sua própria casa. As filhas provavelmente moravam na casa do pai. Cada filho realizava uma festa, em casa de cada um no seu dia (4). Não está claro aqui se esses banquetes eram realizados no dia do aniversário de um deles ou, visto que havia sete filhos, o autor estaria descrevendo uma vida tão ideal que os filhos de Jó estavam frequentemente celebrando e se entretendo mutuamente em uma comunhão harmoniosa. Em cada evento, a piedade de Jó é ilustrada pelo fato de que

ele sempre oferecia holocaustos (5) pelos seus filhos, se caso um deles pudesse ter pecado inadvertida ou secretamente. Essa frase, e os santificava, ilustra um uso comum no Antigo Testamento de santificação como um cerimonial de consagração ou separação” (CHAPMAN, Milo L.; PURKISER, W. T.; WOLF, Earl C. (et al). **Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.25).

III. UM HOMEM DE PROFUNDA PIEDADE PESSOAL

1. Um homem dedicado à família. O primeiro capítulo de Jó diz: “Iam seus filhos e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia; e enviavam e convidavam as suas três irmãs a comerem e beberem com eles” (1.4). O ambiente descrito aqui é de uma família em harmonia que, de forma feliz, festejava a vida. De forma alguma o texto sugere dissolução, bebedice ou licenciosidade nessas comemorações. Eram confraternizações feitas no ambiente familiar.

Aqui vemos que, além da prosperidade material, os filhos de Jó formavam uma família próspera no sentido social e espiritual. Eles desfrutavam, de forma clara, da bênção de Deus. Leiamos **Ec 3.13 – NVT**: “*Cada um deve comer e beber e desfrutar os frutos de seu trabalho, pois são presentes de Deus*”.

2. Um homem de moral e piedade. Jó foi um homem que possuía uma forte moralidade e uma sólida espiritualidade. Além de seu caráter irretocável, o texto deixa claro que ele tinha uma vida piedosa (Jó 1.5).

Piedade está ligada a uma vida de devoção e adoração a Deus e de cuidado com o próximo. Dar a Deus tudo o que Lhe é devido e agindo da mesma forma com o próximo.

Essa piedade está presente não apenas nos primeiros capítulos, mas em todo o livro. Mesmo nos momentos de desespero, como consequência de sua provação, ele sempre mantinha seus olhos em Deus. Essa piedade era a causa da dedicação de Jó à família.

A fé e a devoção de Jó a Deus são características memoráveis. Ele tinha uma fé inabalável em Deus e confiava totalmente na justiça de Deus. Todo aquele que mantém um relacionamento íntimo com Deus aprende a valorizar e cuidar da sua família. Essa era uma das características marcantes na vida de Jó. Leiamos **1Tm 5.8 – NVT**: “*Aqueles que não cuidam dos seus, especialmente dos de sua própria família, negaram a fé e são piores que os descrentes*”.

3. Um homem de vida consagrada. A piedade de Jó está evidente no cuidado espiritual que ele tinha com os filhos. Jó sempre orava por eles: “Sucedia, pois, que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura, pecaram meus filhos e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.” (Jó 1.5).

Conforme mencionado, ele havia entendido a importância de cuidar da sua família e da responsabilidade de lutar para que eles se mantivessem na presença de Deus. Esse é o dever dos pais em relação aos filhos.

Como sacerdote de seu lar, Jó cumpria o ritual do culto em favor de sua família. O levantar cedo ou de madrugada, como expressão idiomática do hebraico bíblico, é uma forma de enfatizar a piedade de Jó.

O sacerdócio no lar é algo que precisa ser exercido por todos nós. Os pais têm a responsabilidade de levar as necessidades da família diante de Deus. Como a Bíblia coloca o homem com o cabeça da família, subentende-se que ele deve assumir a posição de sacerdote no lar. Mas, pelo que vemos em **Ap 1.6**, todos os cristãos são sacerdotes. Leiamos esse texto na **NVT**: “*Ele fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai. A ele sejam a glória e o poder para todo o sempre! Amém*”. Hoje somos um reino de sacerdotes e, por conta disso, marido e esposa devem exercer a função de sacerdotes do lar. O levantar cedo aponta para algo que é considerado prioritário, ou seja, de grande importância e que tem que ser feito em primeiro lugar em um dia normal de trabalho. Nossa família tem grande valor diante de Deus e somos responsáveis, diante do Pai, de empenharmos todos os esforços necessários para que ela seja uma bênção na presença de Deus.

Essa devoção é demonstrada pela consagração vivida por ele. O texto diz que ele se “santificava”. O vocábulo português “santificava” traduz o termo hebraico, *qadash*, que possui o sentido de ser separado ou consagrado. Uma pessoa que é consagrada é uma pessoa que ora, uma pessoa que ora é uma pessoa consagrada.

Consagrar significa separar algo para uso de Deus, conforme o comentarista pontuou. Jó teve uma vida inteira dedicada a servir a Deus. E ele “renovava” essa consagração através dos sacrifícios que realizava em prol dos seus filhos pois, conforme vemos na lição, ele se preocupava com a possibilidade de algum de seus filhos ter pecado contra Deus, seja através de ações ou intenções. Vejam que o sacrifício de intercessão por

outras pessoas nos ajuda na nossa relação com Deus, pois auxilia na nossa separação em relação ao pecado e aproximação a Deus.

Portanto, à luz da vida de Jó, somos instados a viver uma vida consagrada diante de Deus e dos homens.

As características que encontramos na vida de Jó servem de exemplo para todos aqueles que querem ter uma vida vitoriosa com Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Jó tinha uma vida dedicada à família e devotada a Deus por meio de uma vida consagrada.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“Jó não teve de isolar-se para tornar-se piedoso. Foi justamente como pai de família, homem de negócios e membro de uma sociedade politicamente organizada, que ele pontificou-se como o melhor ser humano de seu tempo. Ninguém precisa isolar-se para tornar-se santo; santo nasce exatamente em meios às tentações.

Todos os heróis da fé destacaram-se como membros participativos da sociedade. O que dizer de Noé? Ou de Abraão, Isaque e Jacó? Ou dos profetas? Isaías e Ezequiel eram casados. E o exemplo do próprio Cristo? Ele não se afastou dos homens para redimi-los; Emanuel resgatou-nos estando entre nós e fazendo-se como um de nós.

Enganam-se os que julgam ser a santidade o produto de uma vida solitária. Santidade é serviço; é dedicação integral ao Senhor Jesus; é desviar-se do mal e ter a aparência do Cordeiro de Deus” (ANDRADE, Claudionor de. *Jó: O Problema do Sofrimento do Justo e o seu Propósito*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.37).

CONCLUSÃO

Destacamos três aspectos importantes acerca da vida de Jó: caráter, prosperidade e piedade. Só compreenderemos devidamente a vida desse gigante da fé do Antigo Testamento a partir dessa matriz. É possível que alguém seja rico, mas não possua caráter algum; da mesma forma é possível que alguém possua valores morais sem, contudo, esboçar piedade alguma. Todavia, ninguém terá um caráter irretocável, não apenas fragmentos ético-morais, prosperidade, não apenas posses, piedade, não

apenas religiosidade se não conhecer a Deus na intimidade. Jó era assim: íntegro, reto, temente a Deus e se desviava do mal.

VOCABULÁRIO

Septuaginta: A primeira e mais antiga tradução grega do texto hebraico do Antigo Testamento.

Afeições: Afeto, afeiçoamento.

PARA REFLETIR

A respeito de “Quem era Jó”, responda:

O que podemos afirmar acerca de Jó?

Podemos afirmar que Jó era sincero nas intenções, afeições e diligente nos esforços para cumprir seus deveres para com Deus e os homens.

Como Jó é descrito no primeiro versículo?

Jó é descrito como alguém temente a Deus, que desviava-se do mal.

O que fazia de Jó um homem proeminente a quem as pessoas recorriam com frequência em busca de conselho e orientação?

O reconhecimento de sua sabedoria.

Em que estava estabelecida a prosperidade de Jó?

A prosperidade de Jó não estava estabelecida somente no “ter”, mas, principalmente, no “ser”.

Do que o homem Jó foi possuidor?

Jó foi um homem possuidor de uma forte moralidade e sólida espiritualidade.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

QUEM ERA JÓ

Esta segunda lição traça o perfil de Jó. Ela apresenta o traço biográfico do patriarca da terra de Uz. A lição joga luz sobre o modo de vida desse gigante da fé. Ele

tinha bens materiais, uma sólida família e uma espiritualidade profunda, atestada pelo testemunho do próprio Deus (1.8). Nessa tríade existencial podemos afirmar que Jó era verdadeiramente próspero.

O Resumo do Lição

A presente lição tem um objetivo geral. A ideia é demonstrar que Jó foi um homem rico e mantinha um caráter íntegro. Para atingir esse objetivo geral, a lição especifica três outros objetivos.

O primeiro, mencionar que Jó procurou viver de forma íntegra e justa. O tópico detalhará o versículo um do primeiro capítulo. Ele focará nas palavras “íntegro”, “reto”, “temente a Deus” e “desviava-se do mal”. De acordo com que apresenta essas palavras, tanto a “retidão” quanto a “justiça” de Jó levavam em conta o temor do Senhor.

O segundo objetivo é citar a prosperidade de Jó como consequência do favor de Deus. O segundo tópico tratará de desenvolver essa assertiva. Ele mostrará Jó como um grande sábio. A sabedoria sempre foi uma virtude cultivada no Oriente. O tópico também mostrará a prosperidade material de Jó, mas deixará claro que essa prosperidade era conjugada com a sabedoria que vem de Deus, conforme veremos na lição 9, e, por isso, podemos afirmar que a prosperidade do patriarca estava baseada no “ser”, e não no “ter”. Assim, Jó se fez conhecido por sua sabedoria e prosperidade.

O último objetivo específico é destacar a piedade pessoal de Jó como modelo para os crentes. O terceiro tópico dará conta desse objetivo, apresentando a dedicação de Jó para com sua família, o zelo moral e piedoso e de sua vida consagrada de adoração ao Deus único. A vida consagrada de Jó gerenciava todas as esferas da sua existência. O patriarca tinha uma vida interior sólida, o que implicaria no comportamento piedoso diante da tragédia que estaria por vir.

Aplicação

À luz de toda lição, podemos estabelecer princípios para trabalhar com a classe. Em primeiro lugar, o temor a Deus deve ser o esteio de nossa vida. Devemos amar ao Senhor, buscá-Lo de todo coração. À medida que vivemos essa devoção, amaremos e cuidaremos de nossa família e viveremos uma vida moral e piedosa que dê testemunho aos outros.